

MENSAGEM DE FRANCISCO BATISTA
À SUA FILHA PROF.^a CIRENE BATISTA^(*)

Cirene, minha boa filha.

Deus te abençoe e aos teus irmãos. Estou satisfeito e agradecido a Deus, vendo-te aqui, com os nossos do coração. Antigamente, era eu que cuidava do teu bem-estar e das cousas que se relacionavam contigo e com teus irmãos. Hoje, és tu quem me ajudas a conseguir a paz de espírito, com a tua orientação espiritual, à frente dos irmãos.

Estou muito satisfeito contigo e com Nair, pois ambas me têm oferecido as mais confortadoras vibrações de paz. Dize ao Nelson, filhinha, que aproveite também a oportunidade da vida. Entretanto, meu conselho não é para que seja forçado ao estudo do Evangelho. Jesus quer apenas aqueles que espontâneamente lhe abram as portas do coração. Com respeito ao Francisquinho, peço-te muita paciência e muita calma nas provas. Cada dor tem o seu sentido oculto e eu me regozijo por hoje compreender essas cousas, depois dos grandes esforços espirituais que tive de fazer na vida nova em que me encontro.

O mesmo apêlo endereço à minha querida irmã aqui presente, agradecendo a todos pelo bem espiritual que me fazem. Perdoa-me, Cirene, se te deixei tantos trabalhos. No entanto, és a boa filha que entendeu as sagradas advertências do caminho. Com as bênçãos de Jesus, todo fardo é leve e todo jugo é suave, como tenho aprendido junto de ti e dos outros filhinhos.

É com essa certeza que eu me consolo, implorando de Deus a fortaleza de ânimo para o teu coração.

(*) FRANCISCO CANDIDO XAVIER EM CAMPOS, EM VISITA A ESCOLA JESUS CRISTO», págs. 57-59. Profa. Cirene Batista, residente em Campos, Est. do Rio.

Adeus, filhinhas muito queridas. Que o Pai Celestial vos abençoe em todo instante da vida é a prece do que foi pai e é o amigo sincero de todos os tempos,

FRANCISCO

DECLARAÇÃO DA PROF.^a CIRENE BATISTA SÔBRE A MENSAGEM DE SEU PAI

Causou-me imensa alegria a comunicação do meu querido pai, pois que eu não sabia qual fôsse sua situação no mundo espiritual e é muito agradável receber-se uma carta cheia de conforto de um ente que já partiu para a verdadeira vida.

Deus tem sido imensamente misericordioso para comigo.

Aqueles que conheceram meu pai eu digo que êle não falou em minha mãe, que também se acha no mundo espiritual, porque já recebemos comunicação dela e sabemos qual é a sua situação e não falou no nome do meu irmãozinho Célio porque êle tem agora nove anos e não entenderia as suas palavras, mas sabe-se que êle está contente com o Celinho, que também está estudando o Evangelho na Escola Jesus Cristo.

Aos descrentes e aos que não conhecem o valor espiritual de Francisco Cândido Xavier, eu digo que o médium me contou que meu pai se apresentou a êle dando o nome de Chichi e muito agradecido a Clóvis por nos haver encaminhado para o Evangelho.

Francisco Xavier não sabia que o meu pai era conhecido na intimidade por Chichi e não sabia que a irmã de meu pai, Maria Batista (Cotinha) estava presente à reunião e papai fala em titia...

Que Deus ilumine cada vez mais o meu pai e tôdas as almas que ainda não compreendem as belezas da Imortalidade e as grandezas supremas do Evangelho de Jesus.

CIRENE BATISTA

DEPOIMENTO DE RAMIRO GAMA(*)

O CASO DE IRMÃ TEREZINHA

Depois das habituais palavras de intróito, eis o que disse Ramiro Gama a propósito do último caso de seu admirável livro:

"Graças a José Ávila, Presidente do C. E. Irmã Terezinha, de Pindamonhangaba, Estado de São Paulo, a que pertence o Asilo de Velhos, dirigido pelo Cap. Manoel Pereira dos Santos, foi possível documentá-lo fartamente.

Lutavam os Espíritas de Pinda com as costumeiras dificuldades para harmonizar e orientar os esforços no sentido de uma obra social, quando o dirigente Espiritual de um Grupo, reunido em Sessão de trabalhos práticos, mandou que fôsem a Campos do Jordão, em determinado Sanatório, e procurassem, em certo quarto, uma jovem que estava prestes a desencarnar e viria, em seguida, trabalhar com êles.

Chamava-se Terezinha. Era uma flor em botão que se finava.

A ordem foi cumprida e a môça os recebeu encantada com aquêles estranhos tão bondosos e simpáticos. De tão feliz e agradecida quis dar-lhes uma expressiva lembrança e a melhor que encontrou disponível foi seu retrato colado na caderneta escolar de normalista, hoje preciosa relíquia do Centro.

Terezinha era filha de pais abastados, residentes em S. Paulo, Capital, mas nem ela e nem êles eram Espíritas.

Poucos dias depois, desencarnou e, em espírito, veio trabalhar com os simpáticos visitantes, já então consagrados em tôrno dela e do fato esplêndidamente testemunhado.

(*) Ramiro Gama, «Lindos Casos de Chico Xavier», Tip. Baptista de Souza — Editôres, Rio, 1955, págs. 173-182.